

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE
TORRINHA**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de Torrinha
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Torrinha
Escritório de Desenvolvimento Rural Jaú**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

Este plano tem como premissa sua inserção no modelo de gestão e execução da atual administração municipal e busca de forma clara e dentro da capacidade orçamentária do município, determinar as ações prioritárias para o desenvolvimento rural sustentável de Torrinha. O objetivo de maior relevância é criar condições para que o produtor rural viva dignamente de sua atividade e que mantenha ou melhore o meio ambiente de sua área de atuação, através da sustentabilidade dos recursos naturais envolvidos no processo produtivo. A elaboração do plano, pela Casa da Agricultura, baseando-se em métodos participativos, foi coordenada pela Prefeitura Municipal de Torrinha, com apoio do Escritório de Desenvolvimento Rural de Jaú e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Torrinha.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

A data da fundação da cidade de Torrinha coincide com a época da passagem do Império à República, quando se registraram intensos debates políticos no país. No ano de 1888, o proprietário de terras José Antunes de Oliveira, residente em Brotas, doou ao Bispado de São Paulo, uma área de terras, onde se ergueu a Capela de São José, ao redor da qual nasceu uma comunidade, com pessoas agrupando-se em casas de pau-a-pique, cobertas de sapé, atestando que ali havia um crescente arraial. Esse crescimento ficou evidente quando, em 1890, apareceram os primeiros sinais de progresso, com a inauguração da Estação de Santa Maria, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, para atender ao transporte desse arraial, bem como de outra vila localizada abaixo da serra, também denominada Santa Maria, a qual por motivos geográficos não podia ser servida por transporte ferroviário. Com a instalação da Estação Ferroviária no arraial, muitas pessoas foram atraídas, expandindo a comunidade, fazendo com que em 1892, fosse elevada a categoria de Distrito Policial, sendo nomeado André Mendes para o cargo de Sub-Delegado de Polícia.

Como havia dois povoados com o nome de Santa Maria, o arraial onde estava a Estação e a vila abaixo da serra, houve uma série de adversidades político-administrativas e confusões na distribuição das correspondências, vindas pela ferrovia; o que levou a necessidade de tornar a identificação dos povoados mais clara. Em 1894, foi aprovada a proposta de denominar a Estação de Santa Maria por Torrinha, nome escolhido por haver próximo a Estação uma grande pedra, em forma de torre.

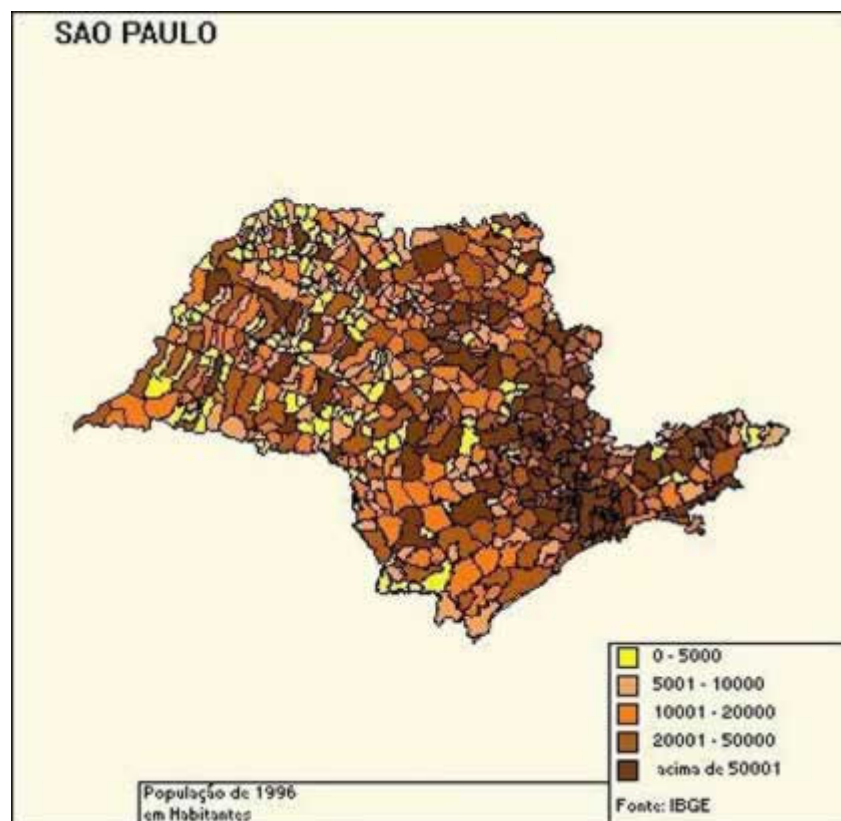
Em 14 de Dezembro de 1896, através da Lei nº 468, é elevada a categoria de Distrito de Paz, sendo instalada no dia 26 de Maio de 1897. Com a instalação do Distrito de Paz ficam estabelecidas as divisas de Torrinha. Com a Lei 1883, de 30 de Novembro de 1922, criou-se o Município de Torrinha, instalado oficialmente no dia 7 de Abril de 1923.

Já com a estrutura de município montada, Torrinha passou a desenvolver-se mais rapidamente. Na oportunidade as fazendas de café faziam-se presentes, angariando divisas para o município e conseguindo transformar a cidade, dotando-a de infra-estrutura.

Na atualidade, persiste a cultura de café, fixando o homem ao campo e gerando riquezas, que aliada a outras culturas de grande expressão como a cana de açúcar, os citros e o eucalipto e também à pecuária de corte e leite e a avicultura de corte, tornam a agropecuária a base da economia do município.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município



Latitude: 22° 25' S

Longitude: 48° 10' O

Altitude: 820 m

Área total do município: 31117 hectares (IBGE)

Área rural: 30326 hectares (Iupa 2008)

Área urbana: 600 hectares (estimativa)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
9081	7742	1339	28,58hab./km ²

(IBGE 2007)

Clima:

Pela classificação Köppen, baseada em dados mensais pluviométricos e termométricos, o município se enquadra no tipo climático Cwa que é caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22° C. Zona apta a cafeicultura, fruticultura de clima temperado, pecuária de leite, etc

Relevo:

O relevo, exceto nas escarpas da serra, apresenta-se de suavemente ondulado a ondulado, possibilitando a mecanização agrícola em quase sua totalidade.

Tipos de solos:

Argissolo 9802 ha – 31,54%
Latossolo 16172 ha - 52,04%
Neossolo litólico 5102 ha - 16,42%

Pluviometria

Precipitação anual média: 1482 mm

Mês com menor precipitação: Agosto com 29,6 mm

Mês com maior precipitação: Janeiro com 264,6 mm

Temperatura:

Máxima	Mínima	Média
26,5	14,0	20,2

Hidrografia:

A maior parte da área do município é banhada pelo Ribeirão Pinheirinho e seus afluentes Água do Cedro, Santa Elisa, Talo e outros, sendo integrante da Bacia Hidrográfica do Tietê/Jacaré-Pepira. O restante da área, banhada pelos riachos que correm pelas fraldas da serra, pertence à Bacia Hidrográfica do PCJ.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

Bacia Hidrográfica do Rio Tietê/Jacaré-Pepira: conta com as águas tributárias de aproximadamente 65% da área do município, a qual é banhada pelo Ribeirão Pinheirinho e seus afluentes. O Ribeirão Pinheirinho nasce próximo à divisa com o município de São Pedro e corta o município de Torrinha, no sentido SE-N, desaguando na margem esquerda do Rio Jacaré-Pepira, o qual deságua na margem direita do Rio Tietê. Caracteriza-se pela pouca vegetação primitiva, devido aos desmatamentos no passado; cursos d'água com leito assoreados; impactos ambientais, como desaparecimento de espécies animais, queimadas, erosão laminar e em sulcos e APPs necessitando de recuperação.

Bacia Hidrográfica do PCJ: conta com as águas tributárias de aproximadamente 35% do município, compondo-se dos ribeirões que correm pela serra e outros que se originam na parte baixa do município. Caracteriza-se por um pouco de vegetação primitiva nas fraldas da serra, cursos d'água com leito assoreados e impactos ambientais, causados pelas queimadas e erosão.

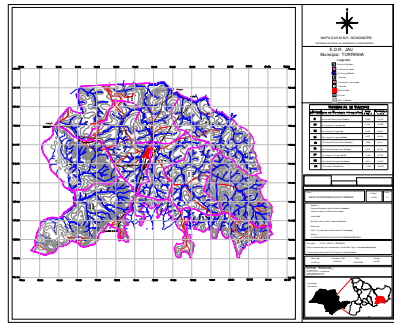
Malha viária municipal:

Denominação	Extensão (km)	Terra	Estado conser.	Pontos críticos
-------------	-----------------	-------	----------------	-----------------

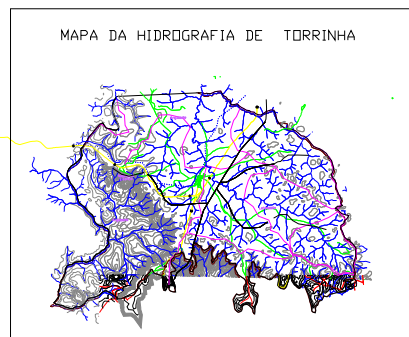
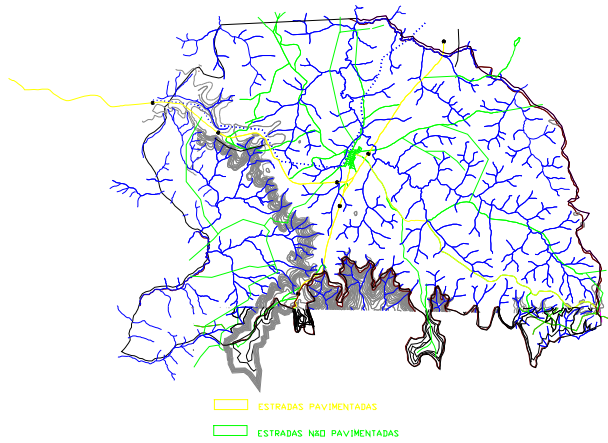
TRR 100	E. Peroto	4,0	Sim	Regular	Peroto/Guerra
TRR 030	E. Patrimônio	11,0	Sim	Bom	Gasparelo
TRR 111	E. Siriema	5,0	Sim	Bom	-
TRR 466	E. Calça	3,0	Sim	Ruim	Calça/Gasparoto
TRR 113	E. Cruzeiro	3,5	Sim	Regular	Spigolon
TRR 348	E. Paraíso	4,0	Sim	Bom	Bissoli/Locatelli
TRR 470	E. Mário Bissoli	3,0	Sim	Bom	-
TRR 130	E. Tombolato	3,0	Sim	Ruim	Vários
TRR 140	E. Estreito	7,0	Sim	Regular	-
TRR 456	E. Santa Rosa	3,0	Sim	Bom	-
TRR 040	E. Santa Elisa	8,0	Sim	Regular	Del Cont/Dalfito
TRR 360	E. Figueira Branca	3,0	Sim	Regular	-
TRR 359	E. Floresta	5,5	Sim	Bom	-
TRR 050	E. Mangueira	30,0	Sim	Bom	Serra Mangueira
TRR 190	E. Carrega	18,0	Sim	Bom	Serra
TRR 246	E. Seraçuela	3,0	Sim	Regular	José F. Cantador
TRR 173	E. Taboleiro	12,0	Sim	Bom	-
TRR 070	E. Ponte Alta	14,0	Sim	Bom	-
TRR 155	E. Cachoeira	6,0	Sim	Bom	Pontilhão Fepasa
TRR 010	E. Três Saltos	8,0	Sim	Bom	Pontilhão/Enéias
TRR 020	E. Barroca Funda	10,0	Sim	Bom	Vasselo/Favoreto
TRR 410	E. Frezarim	6,0	Sim	Bom	Norival Rampazo
TRR	E. Faz Avalon	4,0	Sim	Bom	-
TRR 127	E. Pedra Amolar	3,0	Sim	Bom	-
TRR	E. Faz S. Roque	5,0	Sim	Bom	-
TRR 440	E. Bonsucesso	7,0	Sim	Bom	Luciani/Scoton
TRR 427	E. Tetzner	5,0	Sim	Bom	-
TRR 347	E. Outeiro S João	5,0	Sim	Bom	-
TRR 428	E. Sobradinho	5,0	Sim	Bom	Pontilhão Fepasa
TRR 348	Vic. Cez. Mariano	18,0	Não	Ótima	Recapeamento recente
SP – 197		8,0	Não	Bom	
SP – 304		20,0	Não	Bom	

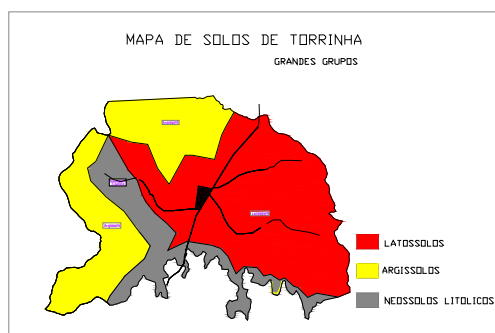
Serventia: A malha viária do município é bem distribuída, ligando bairros entre si e também com a sede do município, servindo todas as propriedades de forma satisfatória, tanto no transporte de pessoas, como no de insumos e escoamento da produção. Compõe-se praticamente de estradas de chão batido, apresentando problemas, principalmente na época das chuvas, carecendo de manutenção adequada, bem como reparos ou substituição de pontes, mata burros e passagens para gado. A vicinal asfaltada está em péssimas condições, necessitando de reparos e/ou recapeamento.

Microbacias do município



MAPA DAS ESTRADAS DE TORRINHA





1.3 Dados Socioculturais

População rural

O município de Torrinha possui 9081 habitantes, dos quais 1339 vivem na zona rural. O número de proprietários residentes nas propriedades somam 180, representando 22,4% e os maiores aglomerados de residências, na zona rural, encontram-se nos Bairros Paraíso e Sertãozinho, cujos moradores formam a comunidade freqüentadora das atividades desenvolvidas pelo Mosteiro Paraíso. Predominam famílias de descendentes de italianos, com a mesma religião, os mesmos costumes e, em parte, com alto grau de parentesco entre si.

No quadro abaixo, observa-se o grau de escolaridade dos proprietários rurais:

Grau escolaridade	Nº proprietários	%
Sem instrução ou com instrução incompleta	155	19,3
Antigo primário completo	322	40,0
1º grau completo – antigo ginásial	76	9,4
2º grau completo – antigo colegial	93	11,6
Curso superior	136	16,9
Pessoa jurídica	23	2,8

Força de trabalho nas UPAS do município:

Categoria	Nº UPAS	unidade	Quantidade
Proprietário e seus familiares	504	Pessoas	963
Trabalhadores permanentes	156	Pessoas	321
Mão de obra temporária	474	Diárias	190112

LUPA – CATI/SAÁ 2008

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

Fornecida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da Casa da Agricultura de Torrinha e pelo Sindicato Rural, através de cursos em convênio com o SENAR. Os avicultores recebem assistência técnica através das empresas integradoras de aves e os sericicultores, através de técnicos da Bratac Fiação de Seda, com a qual fazem parceria.

Crédito rural e microcrédito:

Há disponibilidade e facilidade de acesso ao crédito rural, seja através do Pronaf, FEAP, Finame, Proger e outros, principalmente através da Nossa Caixa, Agência de Torrinha e também do Banco do Brasil, Agências de Brotas e São Pedro.

Educação:

Bom acesso, via transporte escolar mantido pela Prefeitura Municipal, inclusive para alunos de curso superior. Também há cursos de alfabetização para adultos, através do Sindicato Rural, via SENAR.

Saúde:

Atendimento em Posto de Saúde e Hospital, na zona urbana. Os casos mais graves são encaminhados para cidades vizinhas, com maiores recursos. Há o Programa Viva Leite, visando à nutrição infantil e de idosos.

Segurança:

Setor carente, não há patrulha rural. O contingente do Batalhão da Polícia Militar é pequeno e as rondas rurais são raras.

Transporte:

Não há linhas de transporte coletivo, mas apenas o transporte escolar, para estudantes de todos os níveis.

Saneamento:

Na zona rural não há serviços de coleta de lixo, tratamento de água e esgoto. Nas 105 UPAS que exploram a avicultura de corte, há composteiras para deposição de carcaças de aves e no trevo da estrada Cezarino Mariano, há caçambas, colocadas pela Prefeitura Municipal, para coleta de lixo. Na Microbacia Hidrográfica do Ribeirão Pinheirinho 35% das UPAS possuem fossa séptica, implantadas pelo Programa de Microbacias Hidrográficas.

Abastecimento de água:

Individual, através de minas, poços comuns ou semi artesianos.

Energia elétrica:

Disponível em 505 propriedades, representando 62,7% delas.

Meios de Comunicação:

Há o Jornal Folha de Torrinha e outros jornais de circulação regional. O município possui uma Agência de Correios e uma Rádio Comunitária, com boa penetração na área rural. A telefonia rural é precária, o que dificulta o acesso à internet e há muitos locais onde os celulares não funcionam.

Cultura:

Eventos típicos, mantendo as tradições, como: Folia de Reis, Festas Juninas com quadrilhas, Grupo de Catira, Desfile de Cavaleiros, Festas religiosas, com procissões, quermesses, etc.

Lazer:

Gira em torno das Capelas rurais, com quermesses, torneios de futebol, jogo de truco, etc.

Organização Rural

O município conta com Sindicato Rural, que presta serviços aos agricultores e mantém convênio com o SENAR, para capacitação de seus associados, através de cursos e palestras. Possui também um Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que também presta serviços e fiscaliza o uso de mão de obra, nas propriedades rurais, em relação à legalidade das contratações, uso de EPI, condições de trabalho, moradia e/ou transporte.

Em termos de Associação de Produtores Rurais, visando uma cultura específica há a CAFENATO (Associação dos produtores de café natural do Bairro Paraíso do Alto de Torrinha), que caminham, com apoio do SAI, no sentido de obter a certificação do produto, agregando valor ao mesmo.

O município conta com 9 grandes microbacias, a saber:

Nº	Microbacia	Área – ha *	Perímetro – m
1	Ribeirão Pinheirinho	3285	25372
2	Córrego São José	3109	60885
3	Córrego Pinotti	4692	38260
4	Córrego da Madeira	3437	24049
5	Ribeirão Baixo Pinheirinho	5088	45111
6	Ribeirão dos três Saltos	3314	28103
7	Córrego Santa Elisa	2009	25762
8	Córrego Bom Sucesso	2814	26425
9	Ribeirão Claro	3549	28693

* Área aproximada

A Microbacia do Ribeirão Pinheirinho, conta com 87 UPAS que exploram as culturas de café, cana de açúcar, milho, eucalipto, bovinos de leite e corte, sericicultura, avicultura de corte e foi trabalhada pelo Programa de Microbacias Hidrográficas.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

O município é rico em nascentes, córregos, ribeirões e represas, o que implica em grande área de APP, em parte sem a vegetação nativa, compondo a mata ciliar. Ao longo da serra, os 100 metros a partir do ponto de ruptura do relevo, resulta em uma área extensa de APP, e tem ocasionado transtornos uma vez que a proibição de uso

para a agropecuária, acarreta danos aos proprietários, que às vezes tem grande parte ou toda a propriedade dentro desta faixa. A APA de Corumbataí abrange em torno de 60% da área do município.

Impactos ambientais:

Resíduos sólidos, da zona rural, são encaminhados para a caçamba municipal, enterrados na propriedade e também lançados a céu aberto.

Efluentes domésticos vão para fossas sépticas, fossas negras ou a céu aberto.

Efluentes agropecuários, na maioria das UPAS possuem destino adequado. Há composteiras para deposição de carcaças de aves, esterqueiras, caixas para chorume e outros que aplicam os efluentes diretamente nas lavouras.

Erosão: nas culturas de cana de açúcar e milho, verifica-se a erosão laminar de baixa a moderada. Nas pastagens, com alta lotação e sem manejo adequado do solo e das gramíneas, observa-se além da erosão laminar, também em sulcos agravando o problema.

Assoreamento: Os córregos e ribeirões, apresentam redução ou ausência de mata ciliar e vários pontos assoreados, não só pela erosão originada pela exploração agropecuária, mas principalmente pela manutenção inadequada das estradas, que se tornam encaixadas e carregam detritos para o leito dos ribeirões.

Áreas degradadas: são encontradas em algumas áreas com pastagens mal manejadas e próximo a bebedouros naturais.

Agrotóxicos: Intensidade de uso de baixo a medio, na cultura de café, com a maioria dos cafeicultores conscientes quanto ao uso de EPI e destino correto das embalagens vazias. A citricultura detém uso mais intensivo de variada gama de produtos, sendo na cana de açúcar o uso generalizado de herbicidas pré emergentes.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 30.621,3 hectares

Número de UPAs: 805

Módulo Rural: 24 hectares

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	286	35,53	1454,00	4,74
10 – 20	170	21,12	2505,30	8,18
20 – 50	207	25,71	6368,50	20,80
50 – 100	81	10,06	5836,90	19,06
100 – 200	36	4,47	4895,30	15,99
200 – 500	19	2,36	5796,20	18,93
500 – 1000	6	0,75	3765,10	12,30
1000 – 2000				
2000 - 5000				
> 5000				
	805	100,00	30621,30	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	N° de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	402	2911,10	9,51
Reflorestamento	405	3690,90	12,05
Vegetação Natural	458	2284,30	7,46
Área Complementar	635	1169,50	3,82
Cultura Temporária	376	9986,80	32,61
Pastagens	561	9938,70	32,46
Área em descanso	26	31,70	0,10
Vegetação de brejo e várzea	406	608,30	1,99
	805	30621,30	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	N° UPAs
Brachiarias	9139,10	526
Colonião e outras gramíneas	799,60	138
Cana de açúcar	9382,80	311
Eucalipto	3680,00	403
Café	1460,20	360
Laranja	1167,20	21
Milho	376,00	120
Mandioca	215,40	14

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	N° UPAs
Avicultura de corte	11350000	Cab/ano	96
Bovinocultura de corte	8694	Cabeças	180
Bovinocultura mista	3594	Cabeças	190
Bovinocultura de leite	2344	Cabeças	80
Suinocultura	4915	Cabeças	195
Ovinocultura	1600	cabeças	46

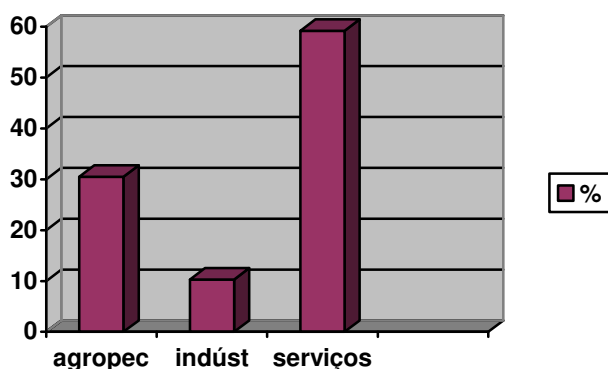
Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Destilarias de óleo de eucalipto	3	Unidade	3
Fazenda hotel	2	Unidade	2
Pousadas	2	Unidade	2
Pesque e Pague	1	Unidade	1
Turismo rural/Ecoturismo	1	Unidade	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal (em %)

Agropecuária	Indústria	Serviços
30,49	10,28	59,23



e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Café	27675*	Sc benef	6.780.375,00
Laranja	544500	Cx 40,8 kg	5.684.385,00
Cana de Açúcar	740435	Ton	24.797.168,00
Milho	24000	Sc 60 kg	516.000,00
Mandioca	8600	Ton	1.290.000,00
Eucalipto	6500	Ton folhas	325.000,00
	80000	M3 lenha	3.200.000,00
	5000	M3 madeira	450.000,00
Aves de corte	22.700.000	Kg carne	38.590.000,00
	22.700	Ton esterco	1.362.000,00
Bovinos	45000	@ carne	3.285.000,00
	1100000	Litros leite	660.000,00
Suínos	16000	@ carne	608.000,00
Bicho da Seda	10740	Kg casulos	70.884,00
TOTAL			84.618.812,00

Fonte: LUPA 2008 * Média: safra alta e safra baixa

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Café	Revenda local, regional e cooperativas		Familiar e terceirizada	Máquinas de benefício
Cana de	Cooperativas	Mecanização,	Contratada e	Indústria

açúcar		colheita e transporte	terceirizada	
Eucalipto	Revenda local, regional	Mecanização, colheita e transporte	Familiar e terceirizada	Indústria e comércio local e regional
Olerícolas	Revenda local e regional		Familiar e terceirizada	Comércio local e regional
Aves corte	Empresa Integradora	Transporte	Familiar contratada e	Indústria
Leite	Revenda local e regional	Transporte	Familiar contratada e	Indústria e comércio local
Carne	Revenda local e regional	Transporte	Familiar contratada e	Indústria, comércio local e regional

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Computador	13	9
Trator de esteiras	2	2
Trator de pneus	318	219
Microtrator	61	57
Grade aradora	38	37
Grade niveladora	187	173
Arado comum (bacia, aiveca)	183	173
Arado Subsolador	35	35
Arado escarificador	2	2
Pulverizador tratorizado	144	108
Distribuidor calcário	87	84
Semead/Adub plantio convencional	60	59
Ensiladeira	48	46
Desintegrador, picador, triturador	256	236
Resfriador de leite, tanque de expansão	21	21
Ordenhadeira mecânica	11	11
Misturador de ração	13	13
Conjunto de fenação	1	1
Batedeira de cereais	9	9
Terraceador	5	5
Semead/plantio direto	5	5
Carregadeira de cana	3	3
Colhedeira automotriz	1	1
Cj irrigação/gotj/microaspersão	3	3
Cj irrigação autopropelido	1	1
Cj irrigação convencional	2	2
Máquina para classificar frutas	2	2
Câmara fria	1	1
Implementos de tração animal	455	146

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
---------------------------------	--------------	----------------

Casa de moradia total	812	468
Casa de moradia habitada	489	335
Poço semi-artesiano	137	129
Açude/represa	610	383
Balança para veículos	4	4
Balança para bovinos	9	9
Fabrica de ração	6	6
Estábulo	213	207
Curral/Mangueira	376	374
Silo para silagem	10111*	30
Silo para grãos	1383*	12
Instalações para eqüinos	103	30
Pocilgas Sirgarias	262	209
Sirgarias	17	16
Barracão para granja/aviários	162	105
Barracão/galpão/garagem	379	317
Almoxarifado/oficina	21	19
Armazém para grãos ensacados	17507**	9
Terreiro para café	95400***	283
Depósito/tulha	413	297
Secador de grãos	60	50
Máquina de benefício	25	21
Packing house	1	1
Alambique	3	3
Estufa/plasticultura	16521***	16
Destilarias de óleo de eucalipto	4	4

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazens:

Não há armazéns públicos, os produtos são armazenados nas propriedades.

Patrulha agrícola:

O município já possuiu patrulha agrícola, que atendia pequenos produtores; hoje conta apenas com uma máquina ambulante para benefício de café.

Viveiros:

Não há viveiro municipal, apenas particulares, de produção de mudas de café e nativas.

Feira do produtor:

Não há Feira do Produtor, mas já houve e com boa afluência de produtores e de público consumidor.

Energia elétrica:

A energia elétrica se faz presente em 505 propriedades, representando 62,7% das mesmas.

Abastecimento de água:

Na zona rural o abastecimento de água é individual, através de minas, poços comuns e semi-artesianos.

Serviço de inspeção municipal:

Há o serviço de vigilância sanitária, com atuação predominante na zona urbana. As incursões na zona rural, praticamente acontecem quando há denúncias de irregularidades ou início de atividades que necessitam de vistorias deste tipo para funcionamento.

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva 1: Café

a. Aspectos econômicos, infra-estrutura, sociais e ambientais

A cultura de café abrange 1460 há, distribuídos em 360 UPAS, produzindo em anos alternados 18450 e 36900 sacas beneficiadas e gerando em torno de R\$ 4.520.250,00 e R\$ 9.040.500,00 respectivamente.

No aspecto social é a cultura de maior importância, absorvendo toda a mão de obra familiar e fixando o homem ao campo. As UPAS contam com a infra-estrutura básica para produção e caminham no sentido de agregar valor, através da qualidade e manejo sustentável. Alguns produtores se organizaram em grupos e estão iniciando a mecanização da colheita, com o objetivo de eliminar a mão de obra terceirizada e suas implicações, como o aumento no custo de produção, a escassez e a qualidade da mão de obra, além das exigências da lei trabalhista.

A comercialização é um ponto de estrangulamento, com empresas entrando em concordata e faltando com os pagamentos aos cafeicultores. Outro fator é cultural, com a venda do produto baseada apenas na renda, sem considerar a qualidade do produto.

No aspecto ambiental, a cultura é de baixo impacto, considerando-se que o uso de defensivos é de baixo a médio e o manejo do mato diminui os riscos erosivos.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Qualidade	Certificação Indicação Geográfica	Falta de união	Preço Comercialização
Produtividade	Mec colheita	Mão obra colheita	Eventos climáticos
Agricultura Familiar	Capacitação	Legislação trabalhista	Legislação ambiental
Pequenos Produtores	Associativismo	Sistematização da cultura	Estradas

Cadeia Produtiva 2: Eucalipto

A cultura de eucalipto abrange 3680 ha, distribuídos em 403 UPAS, com uma produção anual de 80.000 m³ de lenha, 5.000 m³ de madeira e 6.500 t de folhas, que geram uma receita de R\$ 3.715.000,00 /ano e vão alimentar as destilarias de óleos essenciais, bem como indústrias de tratamento de madeira, serrarias e lenhadoras do município e região, além de suprir as necessidades do imóvel. Esta atividade vem crescendo, em detrimento das áreas de pastagens e nas de maior declive deixadas pela cana de açúcar. Absorve pouca mão de obra, recupera áreas degradadas e integra-se com a pecuária, principalmente quando se destina à produção de folhas.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Madeira para uso no imóvel e Quebra vento	Ocupa áreas marginais, recupera áreas degradadas	Monocultura	Novas Pragas
Destilarias, Ind. Trat Madeira e Lenhadoras	Diversificação de renda		
Apicultura	Integração com a pecuária		
Usa pouca mão de obra	Contratos de parceria		

Cadeia Produtiva 3: Cana de Açúcar

Apesar dos altos e baixos, a área com cana de açúcar predomina no município, com 9382 há, distribuídos em 311 UPAS, com tendência de aumentar devido a proximidade das usinas de açúcar e álcool. A produção anual é de 740.435 t, com uma renda de R\$ 24.797.168,00 A forma de exploração é através de contratos de parceria ou arrendamento, que atrai principalmente agricultores descapitalizados e simultaneamente reduzem a chance dos mesmos de recomeçar por conta própria, tendo em vista a eliminação da estrutura de produção das UPAS. A Usina remunera bem a mão de obra e investe na manutenção de estradas, beneficiando o município; em contrapartida a que se avaliar o uso sistemático de herbicidas pré emergentes, fogo e APPs.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Mão obra bem remunerada	Diversificação de renda	Eliminação da estrutura produtiva das UPAS	Mecanização total
Proximidade da indústria	Terceirização da mecanização	Monocultura	Lixiviação ou deriva insumos
Manut. Estradas Rurais	Álcool mais barato, Assistência médica	Degradação ambiental	

Cadeia Produtiva 4: Horticultura

A atividade ainda é incipiente no município, ocupa pequenas áreas, mão de obra familiar e oferece retorno rápido, devido o ciclo curto das culturas. No momento, o forte é a produção de folhosas, mas já estão iniciando a produção de vagens, tomate, etc. A comercialização é feita em supermercados, quitandas, etc do município e região e a atividade apresenta tendência de expansão.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Mão obra familiar	Diversificação de renda	Monocultura (só folhosas)	Comercialização
Ocupa área pequena	Diversificação de atividades		
Ciclo curto, retorno rápido			

Cadeia Produtiva 5: Bovinocultura de Leite

A exploração conta com 2344 cabeças de bovinos de leite, produzindo 1.100.000 litros de leite/ano, gerando uma receita bruta de R\$ 660.000,00.

A atividade no município, mesmo extensiva, já foi de grande expressão e chegou a ter um posto de recepção da Nestlé, mas perdeu seu espaço para a cana de açúcar. Hoje há, em torno de 30 produtores, em áreas pequenas, com rebanhos sem muita qualidade genética e deixando a desejar no quesito alimentação e sanidade. Apesar da baixa remuneração, o produtor consegue uma renda mensal, ocupando a mão de obra familiar.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Renda mensal, Mão obra familiar	CATI leite, FEAP, Pronaf	Assist Técnica, Mão de obra	Preços
Possível em pequenas áreas	Organização, Melhoramento genético	Desorganização, Baixa qual. genética, Baixa qual. da alimentação	
Sub produto Bezerro/esterco	Processamento agroindústria Contrato Nestlé	Produtividade, Qualidade produto	

Cadeia Produtiva 6: Bovinocultura de Corte

A exploração conta com 8694 cabeças de raças de corte e 3594 cabeças cruzados, com dupla aptidão, nas pequenas propriedades. A atividade que absorve pouca mão de obra, vem diminuindo em favor da cana de açúcar e eucalipto. A falta de conservação do solo, manejo das pastagens e baixa qualidade genética do rebanho, acarretam baixa produtividade. A produção anual gira em torno de 45.000 @ e a receita bruta R\$ 3.285.000,00 A presença do Frigorífico, no município, facilita a comercialização e reduz o abate clandestino. Também os leilões são de grande atuação no processo de comercialização.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Reserva monetária	Frigorífico local e regionais	Atividade extensiva, Produtividade.	Expansão cana açúcar/eucalipto
Diversificação de renda	Pastejo intensivo e rotação	Rebanho baixa qualidade genética	Oscilação de preços
Baixo custo operacional	confinamento	Falta cons. solo e manejo pastagens	Legislação ambiental

Cadeia Produtiva 7: Avicultura de Corte

O município conta com uma capacidade de alojamento de 2.063.600 cabeças, distribuídas em 96 UPAS e são enviadas para o abate 11.350.000 cabeças/ano, gerando um montante de R\$ 38.590.000, dos quais apenas R\$ 3.405.000,00 ficam com os avicultores, pois a exploração é em regime de parceria, através do sistema integrado. O custo inicial para ingressar na atividade é muito alto, há depreciação de equipamentos e severas exigências por parte da legislação sanitária.

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Mão de obra familiar	Diversificação de renda	Alto custo de implantação	Integradoras contratos
Usa pequena área	FEAP Pronaf	Depreciação	Intempéries Legis sanitária
Subproduto Adubo orgânico		Mão de obra	Pesagem Estradas

2.2 Análise geral do município

O município conta com 805 propriedades rurais, com predominância de mini e pequenas propriedades, cuja maioria dos proprietários residem no imóvel ou na sede do município.

Dentre as culturas, a cana de açúcar, ocupa a maior área, sendo explorada pelas usinas, que fazem parcerias ou arrendam as terras e detém a tecnologia. A citricultura é explorada por empresários de outros municípios e a maior parte da produção vai para as indústrias de suco. A mandioca, voltada para as indústrias em Santa Maria da Serra, é cultivada por poucos produtores, na parte baixa do município. O milho é praticamente produzido para consumo no imóvel, com venda do excedente. As culturas de arroz e feijão, são ínfimas. A olericultura tende a se expandir e diversificar. Quanto ao eucalipto, houve grande expansão na área plantada e a tendência continua de crescimento, sendo que as destilarias, carvoarias, serrarias, indústrias para tratamento de madeira e as lenhadoras do município e região mantém a grande demanda. Apesar da cana de açúcar e eucalipto, ocuparem em torno de 40% da área do município, a cultura de maior importância, no aspecto social, é o café, que embora ocupe apenas 5% da área, fixa o produtor ao campo, ocupando toda a mão de obra familiar, além de haver contratação de serviços de terceiros nos períodos de safra. A cultura de café é favorecida pelas condições topoclimáticas do município, aliando produtividade e qualidade da bebida, dando condições para a criação de um pólo de

cafés finos. Há necessidade de assistência, no sentido de agregar valor, racionalizar os insumos e mecanizar a colheita, visando reduzir o custo de produção.

Na área animal, predomina a avicultura de corte, no sistema de integrado, ocupando mão de obra familiar e recebendo assistência técnica da empresa parceira, sendo as principais D'oro, Itabom e Rigor. A pecuária de corte e mista, em regime extensivo, vem se retraindo e a comercialização é feita através de leilões e frigoríficos locais e regionais. A pecuária de leite, semi intensiva, sofreu redução drástica, restando pequenos produtores que, em geral, necessitam de melhoria no nível tecnológico, para elevar a produtividade e a qualidade, para obter melhor retorno econômico.

Vale dizer que a associação da cafeicultura com avicultura de corte ou pecuária de leite, dá relativa tranquilidade ao produtor, em razão não só do uso do sub produto (adubo orgânico), mas também da melhor distribuição no recebimento da renda bruta durante o ano.

Em relação à malha viária, há necessidade de melhor conservação, no tocante às águas pluviais e obras viárias (mata burros, pontes, passagens para gado).

Quanto ao turismo rural, apesar das condições topoclimáticas favoráveis, aliada ao potencial relativo à agropecuária e tradições folclóricas e religiosas, ainda é muito tímido e o pequeno produtor parece não crer ou desconhecer as potencialidades.

Em suma, a agropecuária é a significativa fonte de renda do município, e como com o passar do tempo sofre alterações em muitos aspectos, mudando o perfil, há necessidade de se realizar levantamentos sócio-econômicos periódicos para melhor acompanhar a evolução do município e tomar decisões mais adequadas e oportunas.

Pontos fracos:

Falta de organizações de produtores atuantes; mão de obra não qualificada; estradas com manutenção inadequada; ausência de patrulhas para segurança na zona rural; telefonia deficitária para uso da internet; inexistência de patrulha agrícola para assistir mini e pequenos produtores;

Ameaças:

Monocultura: Expansão agressiva da cana de açúcar e eucalipto; legislação ambiental (APP 100 m ao longo da serra) reduz drasticamente a área útil de das UPAS; as partilhas entre herdeiros, também causam redução da área de pequenas propriedades, dificultando a exploração de determinadas atividades e exigindo adaptação do produtor para outras explorações.

Oportunidades:

Café: certificação, indicação geográfica, processamento artesanal

Turismo rural: cachoeiras, nascentes, trilhas, vistas panorâmicas, birdwatching, destilarias de óleos essenciais, café, artesanato etc

Pontos fortes:

Agricultura familiar, topografia mecanizável, zona apta a cafeicultura, presença de frigorífico, leilão de gado, indústria para tratamento de madeira, serrarias, carvoarias e lenhadoras.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Café e leite	Falta de união	Cultural	Preços baixos, pequena capacidade de negociação	Capacitação em associativismo
Café	Mecanização da colheita	Pequena propriedade, lavouras inadequadas, legislação trabalhista	Alto custo de produção	Formação grupos Sistematização/adequação das lavouras
Café	Indicação geográfica	Cultural	Preços baixos, venda com base na renda	Melhoria na qualidade do café, Certificação e Concursos qualidade café
Eucalipto e Cana de açúcar	Monocultura	Descapitalização produtor, facilidade parceria	Vulnerável a oscilações dentro da cadeia	Diversificação de atividades
Café, Eucalipto, Bovinos de Leite e Corte	Máquinas e Implementos	Pequenas propriedades, alto custo aquisição	Baixo rendimento, difícil aplicação de tecnologia.	Criação Patrulha Agrícola
Café, Eucalipto, Bovinos de Leite e corte	Escassez mão obra qualificada	Falta capacitação	Baixo rendimento, alto custo de produção	Capacitação/Treinamento
Café, Eucalipto, Bovinos de Leite e corte e avicultura de corte	Legislação ambiental, trabalhista e sanitária	Passivos ambientais, Ações trabalhistas, infrações sanitárias	Desmotivação, autuações, Multas, sanções penais	Capacitação: Administração rural, legislação ambiental, trabalhista e sanitária
Bovinocultura de Leite e corte	Má conservação do solo, pastagens degradadas	Falta de adoção de técnicas corretas e manejo inadequado do solo e das pastagens	Erosão e Baixa produtividade	Capacitação, Assistência Técnica
Bovinocultura de leite e corte	Qualidade genética do rebanho	Falta de capacitação, problema cultural	Baixa produtividade	Capacitação, Assistência Técnica
Bovinocultura de Leite	Piqueteamento, manejo de pastagens e suplementação da alimentação na seca	Falta capacitação, problema cultural	Baixa produtividade e qualidade	Capacitação (CATI – Leite), Assistência Técnica
Avicultura de corte	Alto investimento inicial	Baixa capacidade administrativa	Descapitalização	Capacitação em administração e crédito rural.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Café, Leite e Olerícolas	Associativismo	Falta organização	Melhor comercialização e crescimento da cadeia	Capacitação em associativismo
Bovinos de leite e corte	Melhoramento genético	Falta conhecimento e apoio técnico	Aumentar a produtividade e redução de custos	Capacitação e assistência técnica
Café	Indicação geográfica	Falta tradição, conhecimento	Melhor remuneração	Capacitação/Divulgação
Café	Mecanização colheita	Pequenas propriedades, lavouras inadequadas	Menor custo de produção e maior qualidade	Capacitação associativismo, sistematização lavouras
Eucalipto	Ocupar áreas marginais e recuperar áreas degradadas	Crédito rural burocrático para esta finalidade	Melhor aproveitamento áreas ociosas e conservação dos recursos naturais	Facilitar o crédito para pequenos reflorestamentos
Bovinos de leite e corte	Rotação e diversificação de pastagens	Falta conhecimento	Maior produtividade e taxa de lotação, menor risco com pragas e doenças.	Capacitação
Bovinos de Leite	Contrato de venda	Falta qualidade do produto	Segurança e garantia de maior preço	Capacitação em qualidade do leite
Café, Bovinos de leite	Processamento artesanal	Falta conhecimento e incentivo. Legislação	Agregação de valor ao produto e geração de renda	Capacitação, agroindústria artesanal
Café, Bovinos Leite e corte, Eucalipto, Horticultura, Orquídeas	Turismo rural	Falta de conhecimento e de apoio	Diversificação e geração de renda	Programa de turismo rural, capacitação
Café, Eucalipto, Cana de açúcar, Horticultura, Bovinos de corte e leite e avicultura de corte	Estradas Rurais	Escassez de recursos públicos. Falta de conhecimento de operadores e fiscais.	Escoamento da produção e insumos. Transporte escolar e em geral	Programa de Adequação e manutenção de estradas. Treinamento operadores de máquinas e fiscais da Prefeitura

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	Fortalecimento da cadeia do café	Produtores capacitados	Palestras, cursos, dias de campo, assistência técnica, concursos de qualidade, feira agropecuária	SAA/CATI, SENAR, SAI, MDA, MAPA, Prefeitura Municipal
02	Fortalecimento da cadeia do leite	Produtores capacitados	Palestras, cursos, dias de campo, áreas modelo, feira agropecuária	SAA/CATI, EMBRAPA, SENAR, MDA, MAPA e Pref, Municipal
03	Patrulha Agrícola	Produtores atendidos	Parcerias, convênios para aquisição de máquinas e implementos; capacitação de operadores	SAA, MAPA, Prefeitura Municipal
04	Adequação e manutenção de estradas rurais	Km de estradas adequados	Programa Melhor Caminho, Consórcio de Máquinas, Programa de Microbacias II	SAA e Prefeitura Municipal
05	Alternativas para diversificação na agropecuária	Produtores capacitados Áreas para demonstração	Palestras, cursos, dias de campo, excursões, áreas demonstração e assistência técnica	SAA/CATI, SENAR, MDA, MAPA, Prefeitura Municipal
06	Turismo rural / agroindústria artesanal	Produtores capacitados Propriedade explorando o turismo rural	Levantamento das propriedades com potencial, Formação de grupos de produtores e Cursos de capacitação	SAA/CATI, SENAR, SEBRAE, Prefeitura Municipal
07	Associativismo e administração rural	Produtores capacitados Grupos formados	Palestras, cursos	SAA/CATI, SENAR e Prefeitura Municipal
08	Conservação do solo	Propriedades adotando técnicas de conservação	Palestras, dias de campo, assistência técnica e prestação de serviços	SAA/CATI, SENAR, Prefeitura Municipal
09	Recomposição das áreas de APP	Produtores capacitados Mudas plantadas	Instalação de viveiro municipal Palestras, dias de campo	SAA/CATI, Comitê Bacias PCJ e Tietê - Jacaré, MDA, MAPA, Prefeitura Municipal e ONGs
10	Saneamento básico rural	Nº fossas sépticas Nº caçambas coletoras lixo	Palestras, suporte público	SAA/CATI, Prefeitura Municipal
11	Crédito rural	Nº DAPs e DAFs	Palestras crédito rural, emissão de declarações de aptidão	SAA/CATI, MDA

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	Cadeia do café	SAA/CATI, SAI	15 UPAS certificadas	4 anos	SAA/CATI, SEBRAE	Cafeicultores
10	Saneamento Básico Rural	CATI, Prefeitura Municipal	2 ponto coleta lixo 2 fossas sépticas	anual	CATI, Prefeitura Municipal	Produtores Rurais
11	Crédito Rural	CATI	15 DAPs/DAFs	anual	CATI	Produtores Rurais

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
02	Cadeia do leite	CATI	10 produtores capacitados 01 área demonstração	2 anos	CATI	Produtores de leite
03	Patrulha Agrícola	SAA, MDA, MAPA, PM	100 UPAS atendidas	anual	SAA, MDA, MAPA, PM	Mini e pequenos produtores
04	Estradas rurais	SAA/CODASP/PM	22 pontos críticos adequados	4 anos	SAA/CODASP/PM	Produtores rurais
05	Diversificação agropecuária	SAA, MDA, PM	10 produtores capacitados 01 área demonstração	04 anos	SAA, MDA, PM	Produtores rurais
06	Turismo rural Processamento artesanal	SAA, SENAR, PM	40 prod capac Turismo rural 40 prod capac Proc artesanal	04 anos	SAA, SENAR,	Produtores rurais
07	Associativismo e Adm Rural	SAA, SENAR	02 associações de produtores	04 anos	SAA – PEMBH II SENAR	Produtores rurais
08	Cons do Solo	SAA	20 prop c/ manejo correto	04 anos	SAA, SENAR, PM	Produtores rurais
09	Rec APP	SAA	20 prop c/ APP recomposta	04 anos	SAA, PM, Comitê Bacias	Produtores rurais Comunidade

5. Instituições envolvidas

CATI – Casa da Agricultura de Torrinha
Eng^a Agr^a Alda Rodrigues de Almeida
Responsável pela Casa da Agricultura de Torrinha

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Torrinha
Eng^o Agr^o Ricardo Cassola
Presidente do CMDR de Torrinha

Prefeitura Municipal de Torrinha

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural
aprovam este plano.

Torrinha , 22 de Setembro de 2010

Thiago Rodrigo Rochite
Prefeito Municipal

Ricardo Cassola
Presidente do CMDR